

Integrantes:

Gustavo Saraiva	Nº USP: 11258822	Curso: Engenharia de Produção
William Eichi Ogawa Marufuji	Nº USP: 10316071	Curso: Ciências Contábeis
Lukas Gherman da Silva	Nº USP: 11240882	Curso: Administração
Tiago Hadid Chammas	Nº USP: 11259420	Curso: Engenharia de Produção
Edgar da Matta Duarte Fattori.	N USP: 11258968	Curso: Engenharia de Produção
Matias Campos Helmeister	Nº USP: 11259020	Curso: Engenharia de Produção
Matheus Ley Sen Chuang	N USP 10874129	Curso: Engenharia Ambiental
Gabriel Ferreira Bassetti	Nº USP: 11369339	Curso: Relações Internacionais
Leonardo Calasans	N USP : 9835800	Curso : Engenharia Elétrica
Caio Maciel Romaguera Pontes	N USP: 11259055	Curso : Engenharia de Produção
Catarina Rodrigues Erickson	N USP: 11258742	Curso: Engenharia de Produção
Eduardo Baeninger Anbar	Nº USP 11258777	Curso: Engenharia de Produção

Discussão sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas

A ODS escolhida pelo grupo foi a 9, o qual discorre a respeito da construção de infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Dentro desse contexto, foram feitas as seguintes perguntas:

1. O que pode, e deve, ser feito para desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030?
2. O que, individualmente e/ou em grupo, você pode fazer para contribuir com a implementação dessa meta?

“9.b apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities”

Quando observado entre os países emergentes, o Brasil mostra-se como um dos países com maiores potenciais de crescimento. Contando com uma rica diversidade natural, revela-se como a maior economia da América Latina, assentada, principalmente, na exportação de *commodities*. Desenvolvimento e pesquisas no setor agrícola, como os feitos pela Embrapa, possibilitaram o país a tornar-se um dos mais competitivos do mundo no agronegócio. Além disso, quando comparado com o restante dos países da América, mostra-se com um sistema político sólido e capaz de lidar com os inúmeros casos de escândalos e corrupção. No mais, a infraestrutura deficitária e precária abre portas para o desenvolvimento de novas estruturas que venham englobar as novas tecnologias, sendo mais fácil a transição quando comparado à países com infraestrutura já estabelecida, que necessitem mantê-las devido ao custo.

A pluralidade de ideias, do povo e de opiniões também favorece um ambiente estimulante ao surgimento de novas ideias e de iniciativas empreendedoras. Nesse contexto, os ambiente universitários têm emergido como centros dinâmicos de inovação. Desse meio, *startups* com ideias disruptivas mostram o potencial escalável dentro do mercado brasileiro.

Assim, ao observarmos essas oportunidades (e desafios), nós, um grupo tão diverso, encaramos nossas responsabilidades através dos usos das nossas habilidades. Assim, buscamos transformar o futuro e alcançar as metas através:

- Da procura de um posicionamento crítico, estimulando legislações que facilitem o empreendedorismo;
- Trabalhando com o desenvolvimento/pesquisa de energias renováveis;
- Desenvolvimento de um meio industrial com maior valor agregado (rompendo com a dependência das *commodities*);
- Desenvolver um meio mais propício economicamente e estruturalmente, que venham aportar a criação de empreendimentos inovadores;
- Buscar estimular a cooperação e o intercâmbio de ideias e tecnologias.